

LEITURA COMPREENSIVA DA ESTRUTURA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

PROF. DR. ANTONIO R. S. MOTA S.J.

Resumo

O artigo apresenta uma sistematização objetiva da estrutura dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, possibilitando ao leitor uma compreensão de cada Semana dos EE com mais clareza, permitindo assim dar uma visão de conjunto e facilitar uma visão processual de cada etapa dos EE. Sendo os EE um método pedagógico para a oração em clima de discernimento espiritual e não um livro de leitura, torna-se difícil uma assimilação dos seus objetivos sem a prévia experiência personalizada do mesmo. Por isso expomos, neste roteiro, um itinerário de acesso compreensivo de leitura do texto mas que não dispensa a experiência espiritual do leitor se desejar obter o principal fruto dos EE, que consiste em ordenar a vida pessoal em clima de fé e liberdade interior, para melhor encontrar a vontade de Deus para sua vida.

Palavras-chave: Inácio de Loyola, exercícios de espiritualidade, pedagogia, oração.

COMPREHENSIVE READING OF THE STRUCTURE OF THE SPIRITUAL EXERCISES OF SAINT IGNATIUS OF LOYOLA

Abstract

The paper presents an objective sytematization of the structure of the Spiritual Exercises (SEs) of St Ignatius, making it possible for the reader to understand each week of the SEs more clearly, so permitting a vision of the whole and making it easier to have a procedural overview of each step of the SEs. Since the SEs are a pedagogical method for prayer in the context of spiritual discernment and not a book to be read for pleasure, it becomes difficult to assimilate its objectives without having prior personal experience of such matters. Therefore we lay out in this guide an itinerary which gives comprehensive access to reading the text but which does not disregard the spiritual experience of readers who wish to obtain the main fruit of the SEs which consists in ordering one's personal life in a climate of faith and inner liberty, in order that God's will for one's life may be encountered.

Key-words: Ignatius of Loyola, exercises of spirituality, pedagogy, prayer.

Introdução

O artigo que apresentamos situa-se dentro da necessidade de uma resposta de mística cristã na atual realidade eclesial de uma pastoral urbana, marcada pela busca de uma identidade cristã, que enfrente o desafio de uma conflitividade do cristão individualmente fragmentado na sua liberdade interior no processo de integração humano-espiritual para uma evangelização na cultura urbana.

Os EE iluminam uma pedagogia do discernimento vocacional precisamente pela eficácia nos sólidos resultados desse método espiritual, vivido com a abertura da liberdade humana iluminada pela fé, para a vivência mais sólida de um projeto de seguimento cristão comprometido com a construção do Reino de Deus, reconhecendo-se agente de transformação da sociedade urbana onde o cristão se encontra inserido eclesialmente: numa sociedade urbana marcada por uma mentalidade que relativiza os valores cristãos e se mostra fragmentada na valorização ética ao acolhimento da vida humana como valor primordial que norteia a ação do homem na história. Nesse ambiente moderno urbano, a prática da pedagogia dos EE, na ótica personalizada vocacionalmente, forja uma vivência madura da fé, fortalecendo o desejo de ideais cristãos na ótica do Magis inaciano, ampliando, assim, uma visão humanístico-cristã profunda na formação de homens para os demais, construtores de história humanizada. E, agindo desse modo, contribuir evangelicamente com atitude esperançosa numa cultura fragilizada pela difusão de uma mentalidade da satisfação provisória presente nas ações consumistas do homem moderno urbano, que tende a reduzir, freqüentemente, o conceito de realização e felicidade humana, ao poder aquisitivo econômico, em prejuízo de uma autêntica visão da vocação humana como ser de realização de sentido

ético-cristão no compromisso da construção do Reino de Deus pela promoção da justiça e da paz.

Os EE como pedagogia de eleição vocacional libertam o homem moderno tecnologicizado, dos afetos desordenados e orientam a liberdade interior para agir centrada na sua capacidade de integração humano-espiritual para compartilhar com o Criador, enquanto homem que recria humanizando a história, rumo à meta da visualização, cada vez mais ampla, do Reino de Deus presente nas ações daqueles que seguem com autenticidade, o Kênosis de Cristo na história.

Nesse sentido, esse artigo apresenta os EE como mística cristã de transformação antropológica pluridimensional de ordem pessoal, permitindo ao homem e à mulher da cultura urbana reconhecerem, em si mesmos, a ação da vontade de Deus em suas existências de Filhos de Deus e protagonistas da civilização do amor, num mundo urbano sociocultural e religioso, através duma práxis cristã solidificada por uma robusta experiência de Deus, em coerência com os princípios da fé cristã, num processo constante de conversão e integração pelo discernimento vivido na eleição do estado de vida cristã, como encontro na fé da vontade de Deus, para sempre mais e melhor, realizar sua missão evangelizadora no mundo das culturas.

1. O que são os Exercícios Espirituais: elementos principais

1.1 – Definição dos Exercícios Espirituais

Os Exercícios Espirituais (EE)¹ são fruto de um longo processo de amadurecimento espiritual, vivido por Inácio de Loyola, numa profunda conversão. Eles constituem uma ação integral

de toda a pessoa, cujo resultado é a renovação transformadora, na seqüela² de Cristo, daquele que os faz³.

As vinte primeiras anotações dos EE⁴ ajudam-nos a compreender, de modo claro, sua finalidade e sua exigência para quem deseja fazer a experiência, considerando que, somente através de praticá-los, a pessoa poderá ter uma visão experiencial pessoal profunda do seu sentido transformador, como afirma Santo Inácio na primeira anotação:

<< que por este nombre ejercicios espirituales se entiende, todo modo de examinar la conciencia, de meditar, de contemplar, <<de orar, vocal y mental>>, y de otras espirituales operaciones según que adelante se dirá. Porque así como el pasear, caminar y correr son ejercicios corporales; por la misma manera, todo modo <<de preparar y disponer el ánima, para quitar de sí todas las afecciones desordenadas, y después de quitadas para buscar y hallar la voluntad divina en la disposición de su vida, para la salud del ánima>>, se llaman ejercicios espirituales. >>⁵.

Desenvolve-se dentro de uma pedagogia orante em quatro semanas: as duas primeiras semanas constituem o núcleo principal do objetivo a ser alcançado, e as duas outras semanas têm a finalidade de integrar e aprofundar as duas primeiras à luz da realidade do mistério pascal de Cristo, isto é, conduzindo a pessoa à confirmação com Cristo e o mistério do seguimento de sua seqüela até à sua morte e ressurreição, libertando o homem de si mesmo das más inclinações e, colocando ordem definitivamente na sua vida, leva-o a encontrar a vontade de Deus e a respondê-la numa eleição cristã de vida.

1.2 – Estrutura dos Exercícios Espirituais

Santo Inácio inicia os EE chamando a atenção para a disposição com que a pessoa entra nessa experiência espiritual, numa atitude de disponibilidade total como verificamos na anotação cinco:

<<...al que recibe los ejercicios, mucho aprovecha entrar en ellos con grande ánimo y liberalidad con su Criador y Señor, ofreciéndole todo su querer y libertad, para que su divina majestad, así de su persona, como de todo lo que tiene, se sirva conforme a su santísima voluntad.>>⁶.

assim como inicia os EE com essa disposição fundamental, que será depois tematizada durante as quatro semanas, concluindo a *contemplação para alcançar o amor*, no qual se resume e aprofunda todo o processo dos EE, como se vê desde o início, na anotação 234:

<<1º punto. El primer punto es <<traer a la memoria>> los beneficios recibidos, de creación, redención y dones particulares, ponderando con mucho afecto, cuánto ha hecho Dios nuestro Señor por mí, y cuánto me ha dado, de lo que tiene, y <<consecuente>> el mismo Señor desea dárseme en cuanto puede, Según su ordenación divina; y <<con esto>> reflectir en mí mismo considerando, <<con mucha razón y justicia, lo que yo>> debo de mi parte ofrecer y dar a la su divina majestad, es a saber, todas mis cosas y a mí mismo con ellas, así como quien ofrece, <<afectándose mucho>>: Tomad, Señor, y recibid toda mi libertad, mi memoria, mi entendimiento, y toda mi voluntad, <<todo mi haber y mi poseer>>. Vos me lo destes, a Vos Señor lo torno; todo es vuestro, disponed a toda vuestra voluntad. Dadme vuestro amor y grazia; que ésta me basta.>>⁷.

mostrando-nos, assim, um processo progressivo de crescimento espiritual numa linha espiral no que diz respeito ao fruto alcançado. Para Santo Inácio, o progresso espiral é realidade em cada exercício feito, que se apresenta nesta ordem: oração preparatória, dois ou três prelúdios (história do mistério, composição vindo o lugar, e a petição do que quero e desejo, pontos da oração que podem ser de um a seis e finalmente o colóquio. Que coisa deseja Inácio com esta orientação? Os prelúdios são a disposição imediata para entrar em comunhão com o Senhor, ou seja, eu me disponho para o Senhor. Inácio mesmo diz que os pontos são fontes de oração: nos EE 76, ele afirma, no segundo ponto, que *“la 2ª., en el qual hallaré lo que quiero, ay me reposaré, sin tener ânsia de pasar adelante, hasta que me satisfaga.”*⁷⁸. Portanto não é questão de terminar a matéria da oração, de passar cada ponto, mas num exercício inaciano se pode permanecer com a metade do primeiro ponto e terei feito todos os EE; se *“o Senhor me tocou ali repousarei; portanto um ponto para a oração pode ser uma possível fonte de oração num clima de colóquio”*⁷⁹.

A essência dos EE esquematicamente se apresenta assim: objetivo, meios, processo, estrutura dos temas de oração e papel do diretor dos EE.

Objetivo: procurar e encontrar a vontade de Deus, ou seja, discernir a vontade de Deus pessoalmente.

Os meios: a oração pessoal e experiência pessoal: sentir e saborear as coisas internamente.

Processo: espiral

Estrutura:

Objetiva: História da Salvação, desenvolvimento histórico dos mistérios de Cristo; a vontade de Deus não é um ideal abstrato, é uma pessoa: Jesus Cristo.

Subjetiva: libertação interior sempre mais profunda

Função do diretor de EE: direção pessoal o e ajuda ao discernimento

Ajudar a compreender a experiência (moções interiores), ajudar a aceitar a experiência e ajudar a reconhecer, através desta experiência, aquilo que o Senhor está dizendo.

- Anotações (EE 1-20) e Adições (EE 73-90) – Meditações (1ª semana: EE 45-90) – Contemplações (2ª semana: EE 101-134; 158-164) – Aplicações dos sentidos (EE 121-126) – Repetições (1ª e 2ª semanas)– O Exame (EE 24 – 44).
- Estrutura do Exercício: exemplo na 2ª semana: 1º preâmbulo, 2º preâmbulo, 3º preâmbulo, nota, 1º ponto, 2º ponto, 3º ponto e colóquio¹⁰.

1.3 – A articulação das grandes etapas dos EE

1.3.1 – Princípio e Fundamento (EE n. 23)¹¹

O texto do Princípio e Fundamento pertence à temática geral dos EE e inicia afirmando que *“El hombre es criado para alabar, hacer reverencia y servir a Dios nuestro Señor, y mediante esto salvar su ánima...”*, seguida de uma segunda afirmação: *“y las otras cosas sobre la haz de la tierra son criadas para el hombre, y para que le ayuden en la prosecución del fin para que es criado.”* con una primera consecuencia *“de donde sigue, que el hombre tanto ha de usar dellas, quanto le ayudan para su fin, y tanto debe quitarse dellas, quanto para ello lo impiden. Por lo cual es menester...”* segunda consequência: *“hacernos indiferentes, a todas las cosas criadas, en todo lo que es concedido a la libertad de nuestro libre albedrío y no le está prohibido; en tal manera que no queramos, de nuestra parte, más salud que enfermedad, riqueza que pobreza, honor que deshonor, vida*

larga que corta, y por consiguiente en todo lo demás...” e termina o PF com uma conclusão final: *“solamente deseando y eligiendo, lo que más nos conduce para el fin que somos criados”*¹².

Encontramos nesse texto: uma afirmação sobre o fim do homem, uma segunda afirmação sobre o fim das criaturas, uma consequência sobre o tanto quanto com uma segunda consequência sobre a eleição e a indiferença; e a conclusão final, que parece cortar toda a lógica e a harmonia da afirmação. Segundo a lógica racional da afirmação, se eu tenho duas coisas que me levam igualmente ao fim, eu poderei eleger qualquer dessas duas coisas boas e, por isso, perguntamo-nos: é uma afirmação lógica racional a do Princípio e Fundamento?

Em geral, apresenta-se o PF como uma meditação sobre o fim do homem, das criaturas, do tanto quanto da indiferença, mas poucas vezes se fala da conclusão propriamente inaciana.

Em todos os historiadores recentes dos EE, pode-se distinguir, hoje, entre a substância do Princípio e Fundamento e sua expressão literária¹³.

A substância pertence, sem dúvida, ao período manresiano, como constatamos aqui: Inácio, depois da sua convalescência em Loyola, vai a Montserrat, onde faz a vigília de armas diante de Nossa Senhora. De Montserrat ele decide passar alguns dias em Manresa para escrever, nas suas anotações, a sua experiência em Montserrat. Ali, acaba passando quase um ano, de 1522 a 1523. A expressão literária tem a forma aparente de um silogismo de lógica. Portanto pertence a um período posterior, quando se encontrava em Paris (1535), ou talvez, no início do período em que se encontrava em Veneza (1536). Inácio permanece em Paris de 1528 a 1535. Em 1535, deve suspender seus estudos por razões de saúde e vai ao seu país para tratar da sua saúde. Ao final de 1535, volta a Veneza para concluir seus estudos até 1536. O estilo literário se aproxima muito da afirmação de Pedro Lombardo nos seus escritos e supõe, portanto, estudos já feitos

por Inácio. O argumento a favor de que o conteúdo do PF pertence ao período manresiano: primeiro, a idéia de que tudo vem de Deus e tudo volta para Deus, que tudo se compreende somente em Deus, é uma idéia que representa um dos aspectos fundamentais e centrais da exímia ilustração de Manresa. Essa é uma afirmação do Pe. Leturia no seu artigo: Loyola- Montserrat-Manresa¹⁴. Três instantes sobre a Origem dos Exercícios Espirituais¹⁵. Na autobiografia, nos n^{os} 28-30, temos a narração das cinco graças místicas fundamentais de Inácio a Manresa: a graça mística da S. Trindade, de como Deus criou o homem e o mundo, a presença de Cristo na Eucaristia, a visão da humanidade de Cristo e também de Nossa Senhora e a graça do Cardoner, uma graça da visão totalizante de tudo em Deus¹⁶.

Inácio confirma, na sua autobiografia, no número 30, que tinha recebido uma grande luz na sua inteligência que parecia ser um outro homem¹⁷. No texto do Princípio e Fundamento, vemos que tudo vem de Deus e que, por isso, da nossa parte, devemos libertar-nos para ir a Deus, nosso fim. Se tomamos o texto dos EE n. 169, sobre a eleição (EE n. 169- 189), chama-nos a atenção o grande paralelismo entre este e o PF:

<<En toda buena elección, en quanto es de nuestra parte, el ojo de nuestra intención deue ser simple, solamente mirando para lo que soy criado, es a saber, para alabanza de Dios nuestro Señor y saluación de mi ánima; y así qualquier cosa que yo eligiere, deue ser a que me ayude para el fin para que soy criado, no ordenando ny trayendo el fin al medio, mas el medio al fin. Así como acaece que muchos eligen primero casarse, lo qual es medio, y secundario servir a Dios nuestro Señor en el casamiento, el qual seruir a Dios es fin. Asimismo hay otros que primero quieren haber beneficios y después seruir a Dios en ellos. De manera que éstos no van derechos a Dios, mas quieren que Dios venga derecho a sus

afecciones desordenadas, y, por consiguiente, hacen del fin medio y del medio fin. De suerte que lo que habían de tomar primero toman postrero. Porque primero hemos de poner por obiecto querer servir a Dios, que es el fin, y secundario tomar beneficio o casarme, si más me conuiene, que es el medio par el fin; así ninguna cosa me deue mover a tomar los tales medios o priuarme dellos, sino sólo el seruicio y alabanza de Dios nuestro Señor y salud eterna de mi ánima.>>¹⁸.

Qualquer coisa que, portanto, eu eleja, deve ser para que me ajude ao fim pelo qual fui criado, eis o paralelo claro com o PF. É provável que o Princípio e Fundamento assim como se apresenta hoje represente uma redação posterior, da parte de Inácio, de um texto que originalmente estava no início dos documentos sobre a eleição¹⁹.

Conteúdo do princípio e fundamento:

Se lemos sem preconceito o PF, veremos presentes dois elementos principais: 1° o fim do homem, *“louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor...”*; esse é o fim e o ponto principal; 2° atitude necessária para alcançar esse fim é fazer-se indiferente dos meios melhores para chegar ao fim, todo o resto gira em torno desses dois elementos centrais.

Devemos lembrar que Inácio, desde o início dos EE, propõe uma pedagogia prática; ele não propõe uma catequese nem um sumário de fé cristã, ele oferece um livro de exercícios, portanto o exercitante deve fazer alguma coisa; ele não deseja que o exercitante tenha diante dele uma catequese que deve receber, mas já começar a dispor-se para fazer uma experiência de fé; assim, na anotação cinco, como já havíamos dito,

<<Al que rescibe los ejercicios, mucho aprouecha entrar en ellos con grande ánimo y liberalidad con su Criador y Señor, ofreciéndole todo su querer y libertad, para que su diuina maiestad, , así de su persona como de todo lo que tiene, se sirua conforme a su sanctísima voluntad.>>²⁰.

Não se deve entrar nos EE sem essa atitude fundamental. O PF mostra, como um homem, circundado das criaturas, de pessoas, acontecimentos, circunstâncias de tempo, lugar, é pessoa concreta, que se interroga sobre o sentido de sua vida. Assim, Inácio nos passa a sua finalidade do PF como atitude de disponibilidade total nas mãos do Senhor.

Agora, podemos melhor ver o que Inácio compreendia por indiferença, que não significa apatia, desinteresse, mas uma disposição ativa e total de fé diante de Deus, atitude de fé amorosa; portanto, somente com essa última interpretação de fé, pode-se compreender diretamente a última frase do PF e conservar assim a unidade orgânica do conteúdo do PF: *“solamente deseando y eligiendo lo que más nos conduce para el fin que somos criados”*. Segundo a lógica do “tanto quanto”, se disponho de duas coisas que me conduzem ao fim, poderei eleger qualquer das duas. Mas, se entra nessa atitude de fé amorosa desejo e escolha, somente aquela que me conduz mais próximo ao fim, à pessoa amada, é a lógica do amor, não a lógica matemática.

Indiferença inaciana, hoje, poder-se-ia traduzir por liberdade espiritual interior. Liberdade que tem duas dimensões: liberdade daquilo que é obstáculo: amor e interesse próprio, liberdade para Deus. Assim, no início dos EE, o exercitante vem diante do Senhor, como é existencialmente, para assumir uma atitude de fé amorosa, isto é, de disponibilidade total diante de Deus, e será Deus que o libertará. No PF, Inácio nos apresenta essa atitude como a inicial, quer dizer que não há necessidade que o

exercitante a tenha já alcançado totalmente; isso se realizará sempre mais profundamente no percurso dos EE. De fato, Inácio levará o exercitante mais adiante, ainda a um outro estágio de liberdade interior, que é o exercício do Rei Eterno (EE 91 – 100); depois, no terceiro modo de humildade (EE 167), e, finalmente, à atitude interiorizada e assimilada na contemplação para alcançar o amor²¹.

Como propor o PF

Se bem compreendida a finalidade do PF, antes de tudo, não deve mais fazer uma meditação destacada uma da outra. Inácio não pretende dar uma primeira meditação sobre o fim do homem, uma segunda meditação sobre as criaturas, depois uma outra sobre o tanto quanto e finalmente sobre a atitude de indiferença, sem dizer nada sobre a conclusão. Para ele, o PF é uma unidade total e orgânica. Também, no texto espanhol autógrafo, há todo um parágrafo sobre isso²². Isso quer dizer que não se possa propor o PF uma vez sublinhando um aspecto, outra vez outros elementos, mantendo sempre a intenção unitária do exercício como uma unidade total. Se bem compreendido, o PF abre todo um campo amplo para propô-lo com liberdade, ou seja, sem repetir literalmente o texto inaciano, permanecendo sempre autenticamente inaciano, levando-o a alcançar a finalidade inaciana desse exercício²³.

1.3.2 – Primeira semana (EE n. 45- 72)²⁴

Com o PF, o exercitando entra na estrada dos EE, num processo de oração bem determinado, a fim de que, por meio desse processo, possa, pouco a pouco, discernir a vontade pessoal de Deus. O processo consiste na normativa da história da salvação. Cada coisa verdadeiramente cristã traz o selo desse

processo de amadurecimento, isto é, do processo da história da salvação. O primeiro estágio é aquele da purificação, da conversão. No primeiro nível óbvio do pecado, da imperfeição e das desordens, o exercitando é interpelado a reconhecer sua necessidade de redenção, sentir a necessidade de um Salvador. Nesse primeiro nível, situa-se o processo de libertação num ritmo que inclui: história objetiva revelada do pecado, tríplice pecado, pecado pessoal, repetição, resumo com o tríplice colóquio e, finalmente, o exercício do inferno²⁵.

Como no início dos EE, Inácio põe o exercitando diretamente sob a luz da fé. Começam assim os EE com um ato de fé desde o PF. S. Inácio começa os EE da primeira semana sob a luz da fé, à luz da revelação, não à luz das seguranças humanas.

A reação espontânea do exercitando diante da realidade do pecado é de examinar-se imediatamente, de analisar-se introspectivamente e conclui com uma sensação de ser mau, de desconfiança e, por isso, de desencorajamento. Por essa razão, Inácio, na primeira semana, não começa com os pecados pessoais, mas, a partir da visão de Deus sobre o pecado, com a história revelada do pecado na história da salvação: a origem do mal e do pecado(pecado do orgulho dos anjos e o pecado original)²⁶, mostrando, assim, a luz de Deus para obter uma visão sobrenatural do pecado, não uma visão natural para que o exercitando possa adquirir uma atitude de confiança, lançando-se nos braços da misericórdia de Deus. Em cada revelação bíblica, constam-se dois juízos sobre o pecado: Deus não pode aprovar o pecado, mas acolhe e ama incondicionalmente o pecador²⁷.

Essa é a revelação objetiva do pecado que aparece nos EE no primeiro momento da primeira semana; e, num segundo momento, Inácio faz com que o exercitando aplique esse mesmo juízo ao seu caso pessoal²⁸. Portanto o exercitando é encorajado à aceitação incondicional de si mesmo como pecador, porque o

Senhor tem uma atitude de aceitação incondicionada pelo pecador.

O ritmo dos EE, na primeira semana, processa-se numa dinâmica da revelação objetiva da história revelada, revelação subjetiva dos pecados pessoais; no terceiro e quarto exercícios, focaliza-se a revelação aprofundada pessoal e, por último, na meditação sobre o inferno.

Sobre a história revelada do pecado, o exercitando conhece sua verdadeira natureza e malícia, passando à aplicação pessoal. Assim, o exercitando não pode deixar de aprofundar, a partir de si mesmo, o mundo estruturado do pecado na sua história pessoal quando focaliza a sua visão de valores, critérios e normas mundanas²⁹. Inácio leva aqui o exercitando a fazer três colóquios: a nossa Senhora, ao Filho e ao Pai, e pedir três graças:

<<Después de la oración preparativa y dos preámbulos, será repetir el primero y 2º. ejercicio, notando y haciendo pausa en los puntos que he sentido mayor consolación o desolación o mayor sentimiento espiritual; después de lo qual haré tres colloquios de la manera que se sigue. 1º. coloquio a Nuestra Señora, para que me alcance gracia de su Hijo y Señor para tres cosas: la primera , para que sienta interno conocimiento de mis pecados y aborrescimiento dellos, la 2ª, para que sienta el desorden de mis operaciones, para que, aborresciendo, me enmiende y me ordene, la 3ª, pedir conocimiento del mundo, para que, aborreciendo, aparte de mí las cosas mundanas y vanas, y con esto vn Ave María. El segundo, otro tanto al Hijo, para que me alcance del Padre; y con esto el Anima Xpi.. El tercero, otro tanto al Padre, para que el mismo Señor eterno me lo congeda, y con esto vn Pater noster. >>³⁰.

O pecado não é um ato superficial, estrutura-se na pessoa como um mundo organizado, desconcertando todos os seus valores e critérios de vida, levando a pessoa a viver com esses critérios de valores mudados, essa é a dinâmica do pecado no qual se dá conta o exercitante (3º e 4º EE 62-64). Assim, se esse dinamismo do pecado se desenvolve incontrolavelmente, sem se aplicarem os freios necessários, levará a pessoa ao inferno (5º EE 65); o contrário da dinâmica do pecado é a dinâmica da conversão: interiorizando pessoalmente a dinâmica do pecado, o exercitante sente o apelo pessoal sempre mais forte para uma dinâmica de conversão, para uma volta a Deus, por isso Inácio estimula, com esse exercício, a pessoa a uma conversão radical de vida.

Na primeira semana, Inácio apresenta um problema que diz respeito ao fruto, à graça correspondente, que sempre é formulado no segundo prelúdio: O pedido da graça, como o vemos no n. 48 dos Exerc.Spir.:

”...demandar vergüenza y confusión de mí mismo, viendo cuántos an sido dañados por vn solo pecado mortal, y cuántas vezes yo merescía ser condenado para siempre por mis tantos pecados”³¹.

O fruto seria: vergonha e confusão ao comparar que por *“uno solo pecado”* e *“mis tantos pecados”*. No Exerc. Spir. 50, por *“me enuergonçar y confundir; trayendo em comparación de vn pecado de ángeles tantos pecados míos”*. Inácio parece dizer aqui o que é vergonha e confusão, fruto do exercício, que devem surgir da comparação entre um único pecado mortal e os numerosos pecados pessoais. Inácio quer acentuar aqui que coisa é o pecado como pecado e, quando a pessoa toma consciência da gravidade do pecado e da sua malícia e reconhece que, mesmo assim, cometeu-o tantas vezes, isso traz muita vergonha e con-

fusão ao exercitante. Daqui, podemos verificar a visão existencial que Inácio tem do pecado que é tão atual, como afirma a teologia moral atual: a pessoa livre, tomando consciência de sua liberdade, ama a sua liberdade, endeusa-a como absoluta, fechando-se em si mesma e, finalmente, encontrando somente a si mesma, a criatura vive consigo mesma por toda a eternidade e isso é o inferno. Deus não condena ninguém, mas é a pessoa que se condena a si mesma. Em Inácio, vemos, de modo bem idêntico, a sua concepção de pecado no n. 50 dos Exerc. Spir.:

"...como siendo ellos criados en gracia, no se queriendo ayudar con su libertad para hazer reuerencia y obediencia a su Criador e Señor, veniendo en superbia, fueron conuertidos de gracia en malicia, y lançados del cielo al infierno;".

Não foram condenados, mas condenaram a si mesmos.

Poderíamos concluir que o fruto da primeira semana aparece em duas dimensões: no sentido dos pecados pessoais, no mais profundo, e o sentido do amor misericordioso de Deus pelo pecador, amando-o incondicionalmente. A dor no sentido cristão mostra essa dupla dimensão: sentido do meu pecado e infinito amor de Deus por meus pecados; a dor cristã é uma dor consoladora espiritualmente porque é um dom de Deus, por isso se pede a graça de sentir dor pelos pecados, portanto o sentido da experiência do pecado não é deprimente, desencorajante, mas, ao contrário, de confiança e de conforto para a pessoa que faz a experiência³².

A pedagogia espiritual do discernimento na 1ª semana.

Um diretor não pode deixar passar um exercitante de um estágio a outro, sem que esse tenha alcançado o fruto da primei-

ra semana. Então, como reconhecer se o exercitante alcançou o fruto da 1ª semana? Experimentar o sentido do próprio pecado e o sentido da misericórdia infinita de Deus; se pode ter somente um grande sentido da misericórdia de Deus, se pode cair na presunção e ter somente um grande sentido do pecado, que pode levar ao desespero³³. Toda a pedagogia do discernimento, nesse estágio da primeira semana na luta contra a desolação (EE 318-427), incluíse (EE 323-324), pode-se resumir na atitude de como a pessoa se comporta na desolação, exercitando a vida de fé cheia de esperança porque está segura da consolação, porque o senhor é fiel e a pessoa deve somente abrir seu coração ao Senhor. Enquanto, na desolação, a pessoa tende a fechar-se e, por isso, Inácio pede à pessoa para se abrir ao Senhor, para alimentar uma incondicional confiança, a exemplo de Maria, pedagoga da fé por excelência: portadora de uma fé humilde e paciente (EE 318 e 321), não mudar jamais os propósitos. Diante de uma desolação, queremos mudar os propósitos feitos e a resolução, mas não se pode assumir uma decisão se não há liberdade. A desolação é a tentação de se fechar em si mesmo, por isso, não mudar os propósitos e resoluções, mas mudar a si mesmo, abrindo o coração incondicionalmente ao Senhor!

A pedagogia espiritual da oração durante a 1ª semana.

Santo Inácio chama cada exercício da primeira semana de meditação, cinco exercícios de meditação com as três potências. A essência da meditação inaciana é um fato revelado³⁴ dirigido ao espírito do exercitante, fazendo com que esse fato passe da cabeça ao coração, a fim de que seja totalmente assimilado no coração da pessoa e se torne vida nova.

<<Non si sottolinea mai abbastanza fortemente come al termine della 1ª settimana

l'esercitante non può spiegarsi il mistero del perché egli sai ancora vivo (Es 60, 61, 71), se non rifacendosi al suo "Creatore e Redentore". La croce nella 1ª sett non è una specie di anacronismo che appartenga invece realmente alla 3ª. L'esercitante alla fine della 1ª sett ha pienamente l'esperienza di essere un uomo salvato e perdonato; questo non è possibile senza la croce. Attraverso le tre settimane seguenti l'esercitante scoprirà sempre di più questa sua identità di essere perdonato e salvato, cioè chiamato alla salvezza eterna e, logicamente, a vivere secondo le esigenze di essa.>>³⁵.

1.1.1.1 Regras de discernimento da primeira semana (EE 313-327)³⁶

São para, de algum modo, sentir e conhecer as diversas moções (movimentos espirituais) que se produzem na alma: as boas para as acolher e as más para se repelir.

As regras de discernimento para a primeira semana³⁷ se destinam a *“de algum modo, sentir e conhecer as várias moções que são causadas na pessoa: as boas para as receber e as más para rejeitar”*³⁸.

As duas primeiras regras permitem reconhecer a direção geral da vida interior das pessoas e a atuação correspondente do bom e do mau espírito³⁹. As situações previstas referem-se à fase de conversão, ou via purgativa, isto é, à primeira semana. Em seguida, são descritos os estados de *“consolação e desolação espiritual”* (3ª e 4ª regras), o modo de proceder na desolação (regras 5ª a 9ª) e na consolação (regras 10ª e 11ª), para concluir com as regras para reagir nas tentações (regras 12ª à 14ª). O conjunto guia quem dá e quem faz os EE na fase da conversão, mas conservam seu valor em toda e qualquer etapa do processo de discernimento.

A 3ª e a 4ª regras⁴⁰ descrevem, de modo acurado, os estados afetivos da consolação. Por isso mesmo, elas conservam o seu valor em todas as etapas do processo interior. Observando-as, quem dá ou acompanha os EE poderá distinguir a consolação ou a desolação espiritual, de estados psicológicos semelhantes. Em tempo de consolação espiritual, o exercitando se sente humilde, pacificado, consolado, seus pensamentos são conformes a sua liberdade mais profunda e ao Criador. Daí que ele possa deixar-se guiar por essas moções do tempo da consolação espiritual. O tempo, claro, favorece a visão e permite tomar rumo seguro. As decisões só devem ser tomadas nesse clima interior. As regras 10ª e 11ª⁴¹ destinam-se ajudar quem está em consolação espiritual.

A desolação espiritual é todo o contrário da consolação espiritual: escuridão interior, perturbação, moção para as coisas baixas e terrenas, inquietude de diversas agitações e tentações. Seus pensamentos, nesse período, são contrários aos pensamentos que saem da consolação. A pessoa se sente movida à desconfiança, sem esperança, sem amor, toda preguiçosa, morna, triste e *“como separada de seu Criador e Senhor”*⁴². As regras seguintes⁴³ são fundamentais para ajudar quem está em desolação. Sempre é preciso ajudar a quem padece tentações. As regras 12ª, 13ª e 14ª⁴⁴ completam essa série de regras, apresentando as tentações próprias dessa etapa de luta interior e de conversão. Será preciso atualizar as comparações, pois podem perturbar em vez de ajudar nossos contemporâneos.

1.3.3 - Segunda semana (EE. n. 91-189)⁴⁵

Na primeira semana, o exercitante passou por uma profunda experiência da misericórdia de Deus na sua consciência de ser pecador. A sua resposta ao Senhor que tanto o amou, agora, pode expressar-se assim: Deus fez tanto por mim, que coisa posso

fazer pelo Senhor ou mais precisamente, o que o Senhor quer de mim?⁴⁶. A situação do exercitante é muito semelhante àquela de São Paulo na estrada de Damasco depois da desconcertante experiência que teve de Cristo ressuscitado (Mt. At 9, 22; 26) e lhe pergunta: Quem sois Senhor? Que quereis que eu faça? Portanto uma experiência de purificação, de libertação em consequência da ação misericordiosa de Deus e uma reação se traduz em interrogação acolhedora do Senhor. Se voltamos à anotação 1 dos EE, encontramos agora, na 2ª semana, a verificação da dinâmica dos EE em primeiro nível. Com a interrogação feita por Paulo, encontramos a resposta de Deus a ele: Deixa-te apaixonar por meu Filho porque, na sua pessoa, terás a resposta a tua confirmação. Aqui está todo o itinerário dos EE, enquanto conteúdo da 2ª, 3ª e 4ª semanas: entrar numa relação pessoal e comprometida com Jesus Cristo através da contemplação dos mistérios de sua encarnação. Não há nenhum chamado que venha de Deus cuja única mediação não seja Cristo (1 Tm. 2, 5).

Se consideramos as consequência dessa experiência da misericórdia de Deus, a resposta generosa e consequente do exercitando é precisamente sua busca para fazer a vontade de Deus, como constatamos na oblação generosa proposta por S. Inácio:

<<Eterno Señor de todas las cosas, yo hago mi oblación con vuestro fauor y ayuda, delante vuestra infinita bondad, y delante vuestra Madre gloriosa y de todos los sanctos y sanctas de la corte çelestial, que yo quiero y deseo y es my determinación deliberada, sólo que sea vuestro mayor seruicio y alabanza, de ymitaros en pasar todas injurias y todo vituperio y toda pobreza, así actual como espiritual, queriéndome vuestra sanctísima maiestad elegir y rescibir en tal vida y estado>>⁴⁷.

No exercício do Rei Eterno (EE 91), o exercitante deve e pode, como os primeiros discípulos, sentar aos pés do Mestre, deixando-se apaixonar por Ele, sentindo-se desafiado a obedecer a Jesus através do dom de si mesmo, podendo, a partir de então, interrogar-se: *Quem és tu Senhor para mim agora, que coisa vieste fazer por mim pessoalmente agora?* O resultado concreto do Exercício do Rei Eterno, ou seja, o Magis da oblação feita pode ser alcançado, nesse caso, com aplicação de provas a essa pergunta feita, como podemos identificar em Mt. 20, 20-28, quando a mãe dos filhos de Zebedeu pede a Jesus o primeiro e o segundo lugar para seus filhos. O verdadeiro significado desse texto é o sentido de pertença exclusiva e íntima dos discípulos a Jesus. O cálice significa servir e dar a própria vida para os outros. Eis a prova da disponibilidade total que se traduz nessa oblação dos EE.

A história do Rei temporal no n. 91 dos EE é somente uma expressão do modo como Inácio objetiva a exteriorização da verdadeira experiência do chamado de Cristo. A finalidade, portanto, dessa parábola medieval, está no modo de proceder inaciano, ou seja, objetivar a experiência, fazer um juízo imparcial e aplicar ao caso pessoal; Inácio aprende isso da pedagogia da revelação bíblica.

O conteúdo-importância e finalidade do exercício do Rei Eterno

Nos EE 101 referentes ao primeiro dia 1^a da contemplação da Encarnação, mostra como o exercício do Rei Eterno é colocado como espaço intermediário entre o final da primeira semana e início da 2^a, mostrando, assim, sua importância de novo nível de aprofundamento do PF para as semanas sucessivas (EE 91).

Vemos, aqui, um paralelo completo entre o exercício do Rei Eterno e o primeiro PF EE 23. Apresenta-se como uma realidade e não como parábola; Inácio mostra dois níveis de resposta

diante do chamado. No n. 96 dos EE, quando afirma: *“considerarei que todos os homens dotados de razão e de bom senso se oferecerão totalmente ao trabalho”*, uma resposta lógica da razão: tanto quanto. E, em seguida, no n. 97 dos EE: *“Os que quiserem aspirar a mais e assinalar-se em todo os serviços do Rei Eterno e Senhor Universal, não somente oferecerão as suas pessoas ao trabalho, mas ainda,farão oblações de maior estima e valor ...”*(EE 91); a oblação de disponibilidade se traduz agora com o Magis, enquanto resposta à lógica do amor *“desejando e escolhendo apenas o que mais conduz ao fim para o qual fomos criados”*. (EE 23). Portanto aqui aparece um nível do tanto quanto do PF e um nível do Magis do exercício do Rei Eterno, mostrando que a resposta ao chamado de Cristo deve ser total não somente sobre o plano da razão (tanto quanto), mas a resposta deve ser o elemento predominante do coração: *“Porque não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear intimamente as coisas”*(anotação 2 dos EE).

Apresenta-se como um PF para a 2ª, 3ª e 4ª semana. No seu esquema essencial, deve animar cada exercício dessas referidas semanas dos EE que, por sua vez, são contemplações dos mistérios da vida de Cristo, exceto o exercício das Eleições (EE 136-157; 165-189). Assim, como vemos, essa série de contemplações dos mistérios da vida de Cristo vem aprofundar a adesão à vontade de Deus na busca sincera de preparar-se para uma eleição pessoal de vida, por isso o momento da Eleição, em que Inácio leva a discernir a vontade divina, aprofundando a consistência das graças alcançadas em cada contemplação vivenciada pelo exercitante.

Como propor o exercício do Rei Eterno

A intenção de Inácio é que o exercitando se encontre pessoalmente com a pessoa de Jesus Cristo, que o chama pessoal-

mente e o desafia a uma resposta livre, a fim de que possa fazer uma oblação de si mesmo, de disponibilidade total ao Senhor e à sua vontade. Por isso cada encontro pessoal entre Cristo e uma pessoa no Evangelho serve para alcançar esse objetivo; por exemplo, no Evangelho de João, aparecem freqüentemente encontros pessoais entre Cristo e um que é chamado por Jesus; no caso do jovem rico, nos Evangelhos de Mateus 19, Marcos 10 e Lucas 18: André vive a experiência do desafio do chamado de Jesus e leva a Pedro o testemunho do seu encontro, permitindo assim o encontro de Pedro com Jesus; o mesmo acontece com Felipe, que, sendo desafiado pelo chamado de Jesus, provoca Natanael a ir ao encontro de Jesus; em todo chamado, é sempre Jesus o vencedor da pessoa e não aquele que é chamado; o mediador do chamado somente testemunha seu impacto da força transformadora de Jesus.

No exercício do Rei Eterno, também o exercitando deve e pode, como os primeiros discípulos, sentar-se aos pés do Mestre, deixando-se afeiçoar-se e sentir-se seduzido responder-lhe apaixonadamente, por meio do dom de si mesmo; assim, também, o exercitando que se coloca diante de Jesus pode entrar numa relação profundamente pessoal com Ele mediante interrogações como estas: Senhor, quem és tu para mim agora? Que queres fazer por mim, pessoalmente, aqui e agora? Como queres podes fazer aqui e agora? E, portanto, o fruto final do exercício desta meditação do Rei Eterno é uma declaração de Magis da sua oblação, que pode ser alcançada com uma série de perguntas de teste da sinceridade de sua disponibilidade, dando consentimento pessoal do seu sincero desejo de servir a Cristo em nível de colóquio confiante, como exemplo das *oblações de maior estima*, já citado anteriormente⁴⁸.

Estrutura da 2ª semana, orientada à eleição:

Contemplações

Primeiro dia:

1ª contemplação: encarnação (EE 101- 109);

2ª contemplação: natividade (EE 110- 117);

1ª repetição (EE 118- 119); 2ª repetição (EE 120);

aplicação dos sentidos: EE 121-126:

Segundo dia:

1ª contemplação: apresentação (EE 132);

2ª contemplação: fuga para o Egito (EE 132);

1ª repetição: EE 132; 2ª repetição: EE 132; 3ª repetição: EE 132;

aplicação dos sentidos: EE 132.

Terceiro dia:

1ª contemplação: vida em Nazaré: EE 134;

2ª contemplação: perda de Jesus no templo: EE 134;

1ª repetição: EE 134; 2ª repetição: EE 134;

aplicação dos sentidos: EE 134.

Quarto Dia:

Meditações: 1ª duas bandeiras EE 136; 2ª meditação das duas bandeiras; 1ª repetição; 2ª repetição; e aplicação dos sentidos: meditação das três classes de homens: EE 149.

Todas essas contemplações da segunda semana vão orientadas à eleição, tendo como esquema fundamental o paradigma do Rei Eterno, Cristo que chama e desafia a uma resposta pessoal, na qual cada contemplação é orientada na direção da eleição. Numa série de contemplações, vem sinalizada a vontade de Deus para com o exercitante, o seu chamado pessoal; em cada

contemplação pode-se discernir a vontade de Deus. A 3ª e 4ª semana são um aprofundamento da confirmação da eleição.

Vejamos como aparece o destaque contemplativo nestes números dos EE:

EE 101: ver os lugares e as pessoas, sentir suas palavras, olhar suas ações.

EE: *“Aqui recordarei como as três Pessoas divinas, lançando os olhos sobre toda a redondeza da terra cheia de homens...Vemos, como S. Inácio, aqui, ao reportar-se à encarnação histórica de Jesus, situa oportunamente o lugar cristocêntrico da vocação como seguimento ao qual fizemos menção no segundo capítulo sobre a vocação de Maria e a Encarnação do Verbo⁴⁹ – e assim chegada a plenitude dos tempos, o Arcanjo S. Gabriel foi enviado a N. Senhora (EE 262)”*; constata-se, aqui, um tríptico plano: a Santíssima Trindade, o mundo e Nossa Senhora. A contemplação não é da narração do fato histórico, mas do mistério da fé, que tem um alcance universal, pluridimensional e cósmico global. Na contemplação, deve agir conscientemente a fé do exercitante e não permanecer na narração histórica, deve chegar ao nível do mistério de fé, que está atrás do fato histórico.

EE 103: *“... é a composição do lugar”* (Inácio era muito afeiçoado ao detalhe histórico, como por exemplo, o uso da imagem da estrada); EE 112: *“...verei com os olhos da imaginação o caminho de Nazaré a Belém, considerando a sua extensão e largura, se é plano, se segue por vales ou por encostas”*. EE 192: *“considerar o caminho de Betânia a Jerusalém”*; EE 202: *“...considerar a estrada do monte Sion ao vale de Josafá”*. Em todos esses exemplos, a palavra estrada fala ao peregrino de Manresa de modo muito persuasivo na espiritualidade inaciana, para mostrar como, para Inácio, a realidade histórica dos mistérios de Cristo é importante ao exercitante com vista a alcançar a graça pedida,

como por exemplo: EE 104: “...pedirei o conhecimento íntimo do Senhor que por mim se fez homem, para que mais o ame e o siga”; conhecimento internamente sentido, saboreado. Em cada um desses exercícios, aparece bem nitidamente o PF da Segunda Semana na meditação do Rei Eterno.

No n. 102 dos EE, enquanto Inácio recorda a história do mistério, remete diretamente ao EE 262 sobre a anunciação de N. Senhora em Lc. 1,26-38, dando três pontos para a oração, e no EE 76, Inácio mostra o significado dos pontos: “...no ponto da meditação em que achar o que quero, aí pararei, sem ter ânsia de passar adiante, até que me satisfaça”. Assim ver, sentir, olhar, são fontes de oração e por isso Inácio oferece somente uma fonte oração: contemplar (EE 114).

A finalidade da contemplação é alcançar a graça pedida (EE 104), uma graça que é conhecimento interno enquanto amor concreto e orientado a um amor mais profundo e transformador da pessoa amada, uma união transformadora, portanto seguir não é imitar, mas tornar-se pessoa amada. A finalidade da contemplação inaciana é transformar-se progressivamente no amado, tornar-se aquele que contempla. Em cada contemplação, Cristo vem a mim com seus valores, com seus critérios e com suas normas de vida, desafiando-me a aderir aos seus valores, levando-me progressivamente a me transformar Nele, o meu Jesus pessoal a quem pertenço totalmente.

Dinâmica da eleição (EE 169 – 188)⁵⁰

Constituída pelo conjunto dos EE que, desde o início, é orientado a essa finalidade. Em cada contemplação, o exercitante encontra Cristo, que o chama pessoalmente e o desafia a uma resposta pessoal, concretizando-se o núcleo da eleição.

Dentro da estrutura da segunda semana, vemos que, no 4º dia, começa o trabalho da eleição com os exercícios de pré- eleição.

ção: as duas bandeiras (EE 136-148), as três classes de homens (EE 149-157) e os três graus de humildade (EE 164-168); aqui não se trata ainda de fazer eleição, mas de se predispor para fazê-la mais tarde. Inácio compreendeu, através da pedagogia divina, intuições psicológicas muito profundas. Sabemos que, em cada contemplação, Cristo interpela o exercitante, chamando-o e desafiando-o na sua liberdade; mesmo o exercitante dando uma resposta generosa, não basta; a generosidade deve ser iluminada e provada. Frequentemente, essa generosidade nos leva a nós mesmos, porque, agindo, a sutil ação do inimigo, sob aparência de bem, leva-nos a nós mesmos, que passamos por uma purificação do pecado das imperfeições e desordens. Nas contemplações, até agora, era uma libertação em nível dos meus critérios de vida. Agora, leva o exercitante a um terceiro nível de libertação: o das seguranças humanas. Inácio aprendeu de Deus que somente o amor verdadeiro pode garantir uma vontade perseverante, por isso, nessa fase, é necessário preencher o coração do exercitante de um amor apaixonado por Cristo, daqui o sentido do exercício dos três modos de humildade.

Como propor esse exercício

O texto das duas bandeiras é pleno de traços de leitura feita a Loyola: a vida de Cristo. Inácio usa essas imagens, mas agora tem um caráter universal que nos fala de uma teologia da história, dessa luta mortal entre dois amores no coração de cada homem e no coração da humanidade, como as duas cidades de Santo Agostinho, que se constroem no coração de cada homem e no coração de toda a humanidade⁵¹.

A Bíblia fala em toda história da salvação dessa luta mortal, universal quase cósmica, entre luzes e trevas, verdade e mentira, espírito e carne, Cristo e Satanás. A Sagrada Escritura, em

muitos aspectos, oferece uma fonte para as meditações das duas bandeiras, as cartas de São Paulo, mas sobretudo as tentações de Jesus (EE 274)⁵², que colocam em evidência as ações do espírito de Cristo e as do espírito do mal. Precisamente no momento que o exercitando está dando uma resposta generosa, cheia do Espírito Santo, pode ser tentado pelas sutis astúcias do inimigo. Isto é a intenção inicianiana, conhecer os enganos, conhecer a verdadeira vida, conhecer as táticas de Cristo e a tática do inimigo da natureza humana. De outra parte, a Sagrada Escritura é uma iniciação profunda ao discernimento entre a verdade e a falsa salvação, entre a verdade e a falsa libertação.

As três classes de homens expressam os três tipos de atitudes ou disposição da vontade: 1º classe de homens EE 153: manifestação somente de boa vontade e nada mais; a 2ª classe, EE 154: vai além da boa vontade, mas se contenta com meias medidas, como quem quer negociar com Deus, é atitude da visão de Deus como Aquele a quem recorre somente na necessidade; enquanto a 3ª classe de homens é aquela que dá tudo de si com generosidade e afeto (EE 155). Por isso o exercitante procura solidificar-se com atitudes como a *agere contra* (EE 16), com o colóquio (EE 157) e o pedido para eleger no terceiro modo de humildade (EE 168).

Poderíamos afirmar que os três modos de humildade é o tipo do exercício de recapitulação de todo o caminho feito até agora. O primeiro e o segundo modo são resumos do tanto quanto e da indiferença (EE 23). O aprofundamento concreto se faz no terceiro modo de humildade, a loucura do amor apaixonado por Cristo, como se verifica nos textos paulinos Fil. 3, 7-14; Rom. 8, 35-39. O terceiro modo de humildade não é questão de conquista de uma vez, mas um processo de crescimento cada dia nesse amor apaixonado por Cristo.

A eleição supõe, portanto, toda a pedagogia dos EE como experiência pessoal de horas e horas de oração prolongada, uma

experiência de direção espiritual e discernimento para chegar ao estado de eleição, numa disposição de orientação de toda vida voltada para fazer a vontade de Deus e a salvação da alma, que, segundo Santo Inácio, poderá levar a pessoa a uma identidade espiritual pessoal. Compreendida, assim, a eleição inaciana, pode-se ver o papel essencial do discernimento, porque a eleição não se faz através de racionamento pró e contra e depois eleger o mais favorável. Inácio, aqui, nos EE 177, propõe três tempos para fazer uma boa eleição, mas ele mesmo diz que só se deverá fazer a eleição no segundo o terceiro tempo (o mais racional), somente se *não se fez no primeiro e no segundo tempo*, tempos esses privilegiados para uma boa eleição, realizada através de uma experiência forte de oração sobre a história da salvação. Se a pessoa fez cinco horas de oração, naturalmente teve experiência espiritual de consolação e desolação e, por meio disso, alcançou o nível mais profundo de liberdade interior. No momento da eleição, colocará em ênfase os elementos característicos da ação de Deus, ou seja, faz sobressaírem os elementos constantes da ação do espírito, assim pode reforçar a orientação de salvação de Jesus para ela.

1.3.3.1 – Regra de discernimento de segunda semana dos Exercícios⁵³

Essas regras visam à eleição através das moções pessoais que são lidas ou interpretadas pelo Orientador Espiritual.

Quando o exercitando já superou a fase de lutar principalmente contra seus vícios e pecados e começa a dar sinais de que deseja servir a Deus e descobrir o que deve fazer por Cristo, então, quem dá os EE há de ter muito presente a atuação mudada, quer do bom, quer do mau espírito. Se a pessoa for tentada (*“sob a aparência de bem”* com *“razões aparentes, sutilezas e*

freqüentes enganos)⁵⁴, é tempo de declarar-lhe as regras de discernimento da Segunda Semana⁵⁵, esclarecendo-a e animando-a, para que persevere no caminho empreendido.

Só Deus é o Consolador, o Paráclito. Só Ele pode consolar uma pessoa “*sem causa precedente*”, isto é, quando não há nenhum prévio sentimento e conhecimento pelo qual venha essa consolação⁵⁶. Tal “*consolação sem causa*” (próprias do 1º tempo de eleição) proporciona luz para o discernimento, dando clareza e firmeza à Eleição ou Reforma de vida⁵⁷. É como um ponto luminoso ao qual se pode voltar ou como um tema musical único que pode ser reconhecido, apenas ressoe.

<< Con causa puede consolar al anima así el buen angel como el malo, por contrários fines: el buen angel por prouecho Del anima, para que cresça y suba de bien em mejor; y el mal ángel para el contrario, y adelante para traerla a sua dañada intención y malicia>>⁵⁸.

Essa observação alerta tanto quem dá os EE como quem faz, para as tentações próprias dos que se decidem a ouvir o chamado do Rei Eterno e a viver em busca da vontade de Deus, esclarecida nas seguintes regras⁵⁹. A 8ª e a última regra advertem para que se busque a confirmação da parte de Deus, antes de agir⁶⁰.

1.3.4 – Terceira semana (EE n. 190-209)⁶¹ e quarta semana (EE 218-219)

A terceira e a quarta semana têm como finalidade a confirmação e aprofundamento da eleição, numa dinâmica de experiência unitiva. Já, desde o início dos Exercícios, Inácio afirma que todos os exercícios são orientados a uma eleição. A pergunta é: por que razão, então, incluir ainda essas duas semanas? Mas a

eleição não é somente tomar consciência do projeto de Deus para o exercitante, porém este percebe que não termina o processo pelo fato de tomar consciência do chamado de Deus, mas a partir daqui passa pouco a pouco a aceitar esse chamado profundamente no íntimo do seu ser para vivê-lo concretamente; a esse processo Inácio o chama de confirmação da eleição:

<<Hecha la tal elección o deliberación, deue yr la persona que tal ha hecho, con mucha diligencia, a la oración delante de Dios nuestro Señor y ofrescerle la tal elección, para que su diuina maiestad la quiera rescibir y confirmar, siendo su mayor seruicio y alabanza>>⁶².

Talvez Inácio use a palavra “confirmação” nesse único momento dos EE, que significa aceitar isso do qual o exercitando se torna consciente de maneira profunda no interior do seu ser. Isso quer significar um movimento de maior aprofundamento da eleição confirmada pelo próprio Senhor à pessoa; a força do próprio Senhor agindo no exercitando. Aqui se vê novamente o movimento de crescimento espiral próprio da dinâmica dos EE. Não é de admirar se Inácio toma esse trabalho para deixar que o exercitando contemple profundamente os mistérios de união com o Senhor. Inácio se serve, portanto, dos mistérios de união (paixão, morte e ressurreição e glória) com o Senhor, como o Senhor próprio, vivendo na pessoa do exercitando.

Os exercícios de contemplação da terceira semana compreendem os mistérios da Paixão, Eucaristia, para estar profundamente unida interiormente ao Senhor que sofre, e os mistérios da quarta semana, a Ressurreição – Eucaristia. A graça das 3ª e 4ª semanas nos n^{os} dos EE 203 e 221: *“dolor con Cristo doloroso, quebranto con Cristo quebrantado, lágrimas, pena interna de tanta pena que Cristo pasó por mí”*. Com Cristo, essa expressão se refere à dimensão unitiva. – *“Pedir gracia para me alegrar y gozar intensamente de tanta gloria y gozo de Cristo nuestro Señor”*.

Não é qualquer alegria, mas a própria glória de Cristo na sua Ressurreição. A experiência espiritual unitiva. Inácio tinha, de fato, essa experiência e usa os EE da primeira semana como via purgativa, segunda semana via iluminativa e 3ª e 4ª semana via unitiva.

Não são iguais a 3ª e a 4ª semana em modo espiral. Essa união com Cristo não é a mesma das 3ª e 4ª semanas. Inácio está apontando uma união que se aprofunda. Não é fácil alegrar-se com a pessoa que se alegra, porque exige uma capacidade de distanciar-se de si mesmo. Por isso não é fácil sofrer com a pessoa que sofre.

Nas terceira e quarta semanas, fugindo à regra das primeira e segunda semanas, com PF e exercício do Rei Eterno, não apresenta um PF literalmente, mas um novo PF muito mais profundo. Segundo a intenção de Inácio, deparamo-nos com uma realidade central do mistério da salvação ponto de articulação de todos os mistérios: Cristo se torna interior a nós.

Oração das terceira e quarta semanas

É importante notar que, nesse período, Inácio chama a atenção para a mínima coisa que pode perturbar essa união unitiva da dinâmica dos EE nesse período. Por isso, na terceira semana, ele coloca seis pontos para cada contemplação. Por que será que ele não mudou o 1º, 2º e 3º pontos? Vejamos, na terceira semana, n. 195, 196 e 197 dos EE da terceira semana e os n^{os} 222, 223 e 224 dos EE na quarta semana.

Inácio, aqui, mostra-se grande pedagogo, porque, mantendo o sentido dos pontos que sejam tomados como fontes de oração, como diz ele: “... *não há necessidade de mudança, no ponto onde encontrarei aquilo que quero, ali saboreio até que me satisfaça sem pressa de passar adiante..*”(EE 2). A finalidade da contemplação é unitiva, isto é, entrar no coração da pessoa amada, seja no sofrimento ou na alegria. Como chegar a isso?

<<Considerar lo que Xpo nuestro Señor padesce en la humanidad o quiere padescer, según el paso que se contempla; y aquí comenzar con mucha fuerza y esforçarme a doler, tristar y llorar; y así trabaxando por los puntos que se siguen⁶³.

Isso quer dizer que o exercitante deseja entrar no coração do sofrimento, não isso que sofre, mas o amor do Senhor que desejaria sofrer ainda mais, porque me ama tanto. Aqui está o grau com que ama o Senhor! Inácio com isso quer mostrar, sublinhar o mistério do amor. Inácio não diz para todos, *mas por mim!*(EE 203).

<<Considerar cómo la diuinidad se esconde; es a saber, cómo podría destruyr a sus enemigos, y no lo haze, y cómo dexa padescer la sacratísima humanidad tan crudelísimamente>>⁶⁴.

Aqui mostra um outro modo de entrar no mistério de amor. O Senhor poderia, com a potência da sua divindade não deixar que a sua humanidade sofresse, mas permitiu que a sua humanidade sofresse nas mãos dos homens. Em Jesus, a sua humanidade é, até o final de sua vida, a verdadeira humanidade, não permitiu a realização do milagre de sua natureza divina para fazer desaparecer o sofrimento na sua humanidade. Inácio pergunta nos EE: por que isso? Porque me ama tanto. Cada um de nós tem amado o Senhor para si. Portanto os EE estimulam a sair do egocentrismo, para entrar numa dinâmica de união unitiva. Eis aqui como se mostra o perfil de pedagogo em Inácio nos EE. Ele, no n. 53, quando expõe as três perguntas: *Que fiz, que faço, que devo fazer por Cristo?* Aqui Inácio, usando as mesmas palavras, agora mais purificado, entra numa qualidade de amor no núcleo do coração do Senhor, que o ama tanto e me ama tanto. A minha resposta, portanto, é entrar no coração do Senhor.

Nos nos dos EE 223 e 224, Inácio está afirmando que desejaria vivenciar a experiência da alegria do Senhor, ou seja, a glória do mesmo Senhor: “*Mirar el oficio de consolar que Cristo nuestro Señor trae, comparando como unos amigos suelen consolar a otros*”. Isso é glória do Senhor irradiando-se sobre as pessoas. Aquela glória do Senhor está no seu coração agora, Ele irradia e dá consolação, a força, àqueles que não têm essa glória. Tomamos o exemplo dos discípulos de Emaús: Jesus entra em comunhão com a tristeza deles e muda em alegria, isto é, irradia a sua alegria aos discípulos; pode, assim, dar a sua alegria de ressuscitado aos outros. Como assim, são todas as aparições: um modo de entrar na vida dos outros para compartilhar a sua alegria com eles.

5.5.5 - Contemplação para alcançar o amor (EE 230-237)⁶⁵

Finalidade: *encontrar a Deus em todas as coisas*

A contemplação para alcançar o amor é o último exercício dos livros dos EE; não é um exercício a mais. Mas propriamente, como afirma Inácio, é tudo para o qual se orientava o processo dos EE, enquanto finalidade dos EE é o resumo de todos os EE. Um novo modo de rezar é encontrar Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus (contemplativo na ação). Pode-se rezar, partindo próprio de todas as coisas, o que significa manter a liberdade que produz a experiência dos EE, eis o porquê da importância do exame de consciência, para que o exercitante, cada dia, não termine sua jornada sem fazer a experiência de se sentir livre; assim, poderá, em seguida, encontrar Deus em todas as coisas, por isso Inácio recomenda fazer esse exercício duas vezes ao dia. Levando, a cada dia, aquele que fez os exercícios tomarem, mais, as experiências e vivências conscientes e aco-

lher a sua verdade; nesse segredo do exame, a alegria de se tornar processualmente uma pessoa livre. Por que segredo? Porque o Senhor o liberta cada vez que o chama através do exame de consciência, aquela vocação pessoal, por isso o sentido desse exame não é tomar nas mãos as faltas morais da vida da pessoa, mas precisamente aquilo que o toque do impulso de Deus no contínuo chamado da pessoa a vivenciar sua vocação pessoal. Se a pessoa se dispõe a vivenciar diariamente esse segredo da prática do exame de consciência, pode, na verdade, encontrar Deus em todas as coisas, através da experiência dos frutos do Espírito Santo experimentados na vida. Se tomamos o pedido da graça EE 233: *“Conocimiento interno de tanto bien recibido, para que yo, enteramente reconociendo, pueda en todo amar y servir a su divina Majestad”*; a palavra *todo*, *aqui*, não quer dizer todas as coisas mas intensa e extensivamente, cada coisa em profundidade. Vejamos:

<<Tomad Señor, y recibid toda mi libertad, mi memoria, mi entendimiento y toda mia voluntad, todo mi haber y mi poseer; a Vos, me lo distes; a Vos, Señor, lo torno; todo es vuestro, disponed a toda vuestra voluntad. Dadme vuestro amor y gracia, que ésta me basta (EE 234)>>⁶⁶.

Aqui, Inácio mostra experiencialmente o que significa disponibilidade total de coração totalmente aberto ao Senhor e, assim, poder, em todas as coisas, encontrar o Senhor, comprovando-se também a generosidade da anotação 5 no início dos EE:

“Al entrar nos ejercicios mucho aprovecha entrar en ellos con grande ánimo y liberalidad con Criador y Señor, ofreciéndole todo su querer y libertad, para que su divina majestad, así de su persona como de todo lo que tiene, se sirva conforme a su santísima voluntad”.

Assim, o PF (EE 23) se torna, depois da 1ª semana com os exercícios do Rei Eterno, a disponibilidade total, *não sendo surdo ao chamado, mas pronto para fazer a sua vontade*, com disponibilidade total.

Nesse exercício do Rei Eterno, a fé e a graça que se pedem são a mesma coisa, enquanto disponibilidade total, ou seja, não ser surdo ao chamado do Senhor. Essa atitude se torna processo de 3º grau de humildade, com os três modos de humildade que são resumo do PF. O aprofundamento concreto se dá no *Magis inaciano*, na loucura do amor apaixonado pelo Senhor, como verificamos no n. 167 dos EE (terceiro grau de humildade...).

Para Inácio, Jesus Cristo não é um ideal abstrato, mas é um amor a uma pessoa, tornar-se apaixonada da sua pessoa humana e divina. Essa atitude se torna, finalmente, a *Contemplação para alcançar o amor* que tem, como conseqüência, sempre a disponibilidade total.

Aqui, Inácio mostra uma pedagogia para uma educação interior, num processo de assimilação e interiorização da mesma atitude inicial dos EE. Essa é a *estupenda pedagogia dos EE*. Inácio compreendeu bem, na sua experiência interior, que Deus age assim, *Deus age no mesmo sentido, sempre em espiral levando a pessoa sempre mais a um aprofundamento do amor*, iniciando a chamar desde a vida com o jogo da atuação da liberdade humana, embora a pessoa não perceba e não dê atenção, Ele volta sempre a dizer, com infinita paciência, as mesmas coisas em momentos diferentes da vida humana, como se dissesse à pessoa: “Não me estais escutando? Estou dizendo alguma coisa a ti e não me dás atenção!!” Deve-se ver, nesse contexto, a *“Contemplação para alcançar o amor”* uma síntese dos EE que aprofunda afetivamente a conseqüência final dos EE.

Notas

- ¹ Usaremos, como bibliografia de citação dos Exercícios Espirituais, a fonte original inaciana Sancti Ignatii de Loyola, *Exercitia Spiritualia* (Exerc. Spir.). *Textuum antiquissimorum nova editio*, EDD. I. CALVERAS – C. DE DALMASES, ROMAE, 1969 (MHSI).
- ² A palavra **seqüela** (na linguagem teológica italiana) equivale em português a “seguimento na dimensão da Kênosis de Jesus Cristo”. Optei por manter essa palavra pela força teológica semântica que expressa como riqueza teológica.
- ³ 1.A elaboração e a composição dos EE são fruto do processo Evolutivo da Graça na vida de Inácio. Podemos dizer que os EE foram sendo redigidos na história do próprio Inácio, que, de homem convertido, deixou-se conduzir pelo Espírito do Senhor até a ajuda dos outros. O Pe. Leturia distingue três fases:
 - a) preparatória – correspondente ao tempo de sua recuperação no castelo de Loyola; b) decisiva – na gruta de Manresa, quando redige a parte substancial dos EE; c) complementar em Alcalá e Paris, em tempo de estudos de filosofia e teologia e em Roma.2.As notas de Manresa vão sendo melhoradas, especialmente, a partir dos estudos de filosofia e teologia. Sabe-se que esses foram assumidos em grande parte para autenticação necessária para o trabalho de “ajudar las almas” (eram as exigências eclesiais da época). Nesse longo processo, desde finais de 1521 até mais ou menos 1537 (16 anos corridos e bem vividos), vai-se percebendo a passagem daquela primeira intuição experimental das “ilustrações” diretas de Deus (mais subjetivas), para a da ciência dogmática, que colocou os fundamentos teológicos (mais objetivos) dos EE.

3. Os primeiros Anos de Roma, de 1537 a 1540, é a fase do Inácio mestre dos EE. Pode-se dizer que, então, entre outras coisas, foram anos dedicados à formação dos primeiros companheiros como “Diretores de EE”. Por exemplo, Pedro Fabro, que é o primeiro a dar os EE e o que melhor os dava segundo o próprio Inácio.

4. Concluindo, podemos afirmar sem erro que a elaboração do livro dos EE é uma consequência da necessidade de preservação de uma experiência de Deus única, que veio para ficar. Parece-nos que Inácio intuiu isso, dando ele mesmo os EE e percebendo, em muitos jesuítas de seu tempo, o carisma do mesmo ministério. Cf. LETURIA, Pedro de. *Estudios Ignacianos I Biográficos*. Roma: IHSI, 1957. p. 112.

⁴ Cf. CALVERAS, J. *Ejercicios Directorio y Documentos de San Ignacio- Glosa y vocabulario de los Ejercicios espirituales*, 2ª edición, Editorial. Barcelona: Balmes, 1958. p. 41- 55.

⁵ CALVERAS, J. op.cit., p.41.

⁶ Cf. *Ibid.*, p. 44.

⁷ Cf. *Ibid.*, p. 152-155

⁸ Cf. SANCTI IGNATII DE LOYOLA (Exerc. Spir.). *Textuum antiquissimorum nova editio*. Edd. I. CALVEIRAS – C. de DALMASES, Romae 1969 (MHSI 100), Exerc. Spir. 76, p. 208

⁹ O colóquio é chegar a esta íntima comunhão com Deus: “el sentir y gustar de las cosas internamente”, por o que importa “no el mucho saber harta y satisfaze al anima, mas el sentir y gustar de lãs cosas internamente” Exerc. Spir. 2, p.142.

¹⁰ Cf. Exerc. Spir. 101-109, p. 222-227.

¹¹ Para o Pe. Leturia, o núcleo do Princípio e Fundamento pertence ao período de Manresa: “Para nosotros es evidente que la idea central del fundamento, el descenso de las criaturas de Dios y su necesaria ascensión y reintegración a través de la indiferencia en el fin último que es el mismo Dios, constituyó

una de las experiencias más vivas de la eximia ilustración. Mas aun, contribuyó de manera sobresaliente a estructurar todos los Ejercicios. Su reflejo repercutió en la oración preparatoria que se repite en todas las meditaciones (EE 46). Su consecuencia lógica organizó las elecciones(EE 169). Su elevación se abrazó con el Amor perfecto que corona los Ejercicios y las reglas de discernimiento de espíritus (EE 233; 234; 316; 317). En este sentido real y operativo, el fundamento es para nosotros de Manresa”. LETURIA, Pedro de. *Estudios Ignacianos II E.Espirituales*. Roma: IHSI, 1957. p. 21-22.

- ¹² Cf. CALVERAS, J. *Ejercicios Directorios y Documentos de San Ignacio...* 2ª edición. Barcelona: Editorial Balmes, 1958. p. 58-59
- ¹³ Cf. LETURIA, Pedro de. *Estudos ignacianos II E. Espirituales*. Roma: IHSI, 1957. p. 21-25
- ¹⁴ Cf. *Ibid.*, p. 401-410.
- ¹⁵ Cf. *Ibid.*, p. 401-494.
- ¹⁶ Cf. LOYOLA, San Ignacio de. *Autobiografia* commento di Marizio Costa, 2ª edizione. Roma: Editrice CVX/CIS, 1994. p. 130- 150.
- ¹⁷ Cf. Fontes narr. I, p.404 – 406.
- ¹⁸ Cf.Exerc. Spir. 169, p. 262-264.
- ¹⁹ Cf. TEJADA, Dario L. *Los Ejercicios espirituales de San Ignacio de Loyola – comentario y textos afines*. Madrid: EDIBESA, 1998. p. 144.
- ²⁰ Cf.Exerc. Spir. 5, p. 146.
- ²¹ Cf. AA.VV., *Les exercices spirítuels d'Ignace de Loyola Un commentaire líteral et théologique. Le principe et fondement*. Bruxelles: les Editions de l'Institut d'Etudes Théologique, 1990. p. 59-69.
- ²² Cf. LOYOLA, San Ignacio de. *Esercizi spirituali Testi complementari* (a cura di H. Alphonso). Roma: Edizioni ADP, 2000. 423 p.

- ²³ Cf. *loc. cit.*
- ²⁴ Para um comentário literal e teológico, consultar a obra de vários autores: AA.VV., *Les exercices spirituales d'Ignace de Loyola Un commentaire litterál et théologique*, les Editions de l'Institut d'Etudes Théologiques, Bruxelles, 1990, p. 87-132.
- ²⁵ Cf. Exerc. Spir. 45-72, p.184-204.
- ²⁶ Cf. Exerc. Spir. 45-54, p.184-192.
- ²⁷ Cf. *loc. cit.*
- ²⁸ Cf. Exerc. Spir. 55-61, p.192-196.
- ²⁹ “Logicamente si avverte all'esercitante di chiedere la grazia di vergognarsi di se stesso (Es 48), come principio della conversione. Alla vergogna va unita la confusione. L'esercitante cerca di riconoscere dove dovrebbe già essere proprio in questo momento a ragione dei suoi peccati e si domanda perché non sai stato condannato e sai ancora vivo (Es 48, 52) e la trova nel suo Creatore sulla croce “che è venuto a farsi uomo, e da vita eterna a morte temporale, e così morire per i miei peccati” (Es 53): GARCIA MATEO R. S. *Ignazio di Loyola Persona Mistica Spiritualità*, ad uso degli studenti. Roma: Editrice Pontificia Università Gregoriana, 1998. p. 48.
- ³⁰ Cf. Exerc. Spir. 62-63, p. 198.
- ³¹ Cf. *Ibid.*, p. 186.
- ³² Cf. Exerc. Spir. 48; 53; 55; 57; 61; 63; 65; 67; 71.
- ³³ Cf. Exerc. Spir. 328-336 (regras de discernimento); Exerc. Spir. 314-315; Exerc. Spir. 316-327.
- ³⁴ Por exemplo, o tríplice pecado (dos anjos dos primeiros pais, e qualquer pecado).
- ³⁵ Cf. GARCIA MATEO R. S. *Ignazio di Loyola*, cit., p. 50.
- ³⁶ Para um comentário literal e teológico, consultar a obra de vários autores: AA.VV., *op.cit.*, p. 146-160.
- ³⁷ Cf. Exerc. Spir. 313-327.
- ³⁸ Cf. *Ibidem* 313.
- ³⁹ Cf. *Ibidem* 314-315.

- ⁴⁰ Cf. *Ibidem* 316-317.
- ⁴¹ Cf. *Ibidem*. 323-324.
- ⁴² Cf. *Ibidem*. 317.
- ⁴³ Cf. *Ibidem* 318-322.
- ⁴⁴ Cf. *Ibidem*. 325-327.
- ⁴⁵ Para um comentário literal e teológico, consultar a obra de vários autores: AA.VV., *op.cit.*, p. 195-232.
- ⁴⁶ Cf. Exerc. Spir. 104 e 109.
- ⁴⁷ Cf. Exerc. Spir. 98.
- ⁴⁸ *loc. cit.*
- ⁴⁹ Sobre a dimensão cristã da vocação humana na qual se alicerça a referência da antropologia da vocação (1º capítulo) enquanto lugar histórico da Revelação de Deus em Jesus para revelar plenamente a autêntica identidade originária da criação humana e sua vocação a humanizar-se para plenitude da divindade em Jesus Cristo que livremente assume rosto humano para a redenção do homem.
- ⁵⁰ O que é a Eleição? É tornar-se consciente, tomar consciência, num processo de crescente liberdade interior, da pessoal vontade Divina para eu, do Seu projeto pessoal divino para aqui e agora, na minha vida, a fim de que eu possa aceitar essa vontade divina profundamente, no íntimo do meu ser, para vivê-la com generosidade na prática. Por isso a eleição se dá num processo maduro de liberdade interior, a que chega a pessoa até aqui, e podemos constatar isso numa frase-chave que está nos EE n. 189, como síntese da dinâmica dos EE.
- ⁵¹ Cf. Exerc. Spir. 136-148.
- ⁵² Cf. Mt 4,1-11 e Lc 4, 1-13.
- ⁵³ Para um comentário literal e teológico, consultar a obra de vários autores: AA.VV., *op. cit.*, p. 253-282.
- ⁵⁴ Cf. Exerc. Spir. 10 e 332.

- ⁵⁵ Cf. *Ibidem* 328-336.
- ⁵⁶ Cf. *Ibidem* 330.
- ⁵⁷ Cf. *Ibidem*. 175.
- ⁵⁸ Cf. *Ibidem*. 331.
- ⁵⁹ Cf. *Ibidem* 332 e Exerc. Spir. 333-335.
- ⁶⁰ Cf. *Ibidem* 336.
- ⁶¹ Cf. *Ibid.* p. 175- 197.
- ⁶² Cf. *Ibid.* 183.
- ⁶³ Cf *Ibid.*195.
- ⁶⁴ Cf. Exerc. Spir. 196.
- ⁶⁵ Para um comentário literal e teológico, consultar a obra de vários autores: AA.VV., *op. cit.*, p. 185-191.
- ⁶⁶ Cf. LOYOLA, Ignacio de. *Ejercicios Espirituales. Introducción, texto, notas y vocabulario por Cándido de Dalmases, S.J.* 3ª edición. Santander: Sal Terrae, 1990. p. 216.